



MÓDULO VI

TRABALHANDO COM A COMUNIDADE NO COMBATE AO HIV E AO SIDA

Trabalhando com a comunidade no combate ao HIV e ao SIDA	147
- Texto 1: O trabalho com a comunidade por via de abordagem sócio-cultural	149
- Texto 2: Cenário para o desempenho de papéis	156
- Texto 3: Lista para a observação do desempenho de papéis	157
- Texto 4: Estudos de caso	158
- Texto 5: Quadro de apontamentos do participante	159

MÓDULO VI

TRABALHANDO COM A COMUNIDADE NO COMBATE AO HIV E AO SIDA

Tempo Aproximado: 4h15min

Mensagem do Módulo: Os membros da comunidade e os seus associados podem desempenhar um importante papel no planeamento e na implementação de programas de HIV, SIDA e saúde sexual e reprodutiva (SSR), aumentando a aceitabilidade destes na comunidade. Cada membro da comunidade tem um papel importante e responsabilidade nas questões relacionadas com o HIV e o SIDA. Por esse motivo, nesta ligação o professor precisa de compreender os passos básicos a considerar para desenvolver habilidades que incentivem o envolvimento da comunidade nos programas de SSR, HIV e SIDA para que toda ela possa beneficiar.

Deve-se encorajar o diálogo entre culturas. Entre a cultura institucional do Estado (representada pela Escola, pela Unidade Sanitária e pelos Tribunais), a cultura das religiões universais e a cultura comunitária local.

Descrição Geral: Trabalhar assuntos de SSR, HIV e SIDA requer uma acção combinada na comunidade envolvendo todos os actores sociais que nela estão representados. Os elementos da comunidade precisam de compreender os seus papéis individuais e colectivos e as responsabilidades de cada um nos esforços contra o HIV e o SIDA, incluindo as pessoas vivendo com HIV ou com SIDA (PVHS) e suas famílias. As pessoas que trabalham para a prevenção e prestação de cuidados às PVHS ou afectadas da comunidade – **os provedores** de apoio (tais como as associações religiosas, as organizações comunitárias de base, as organizações não governamentais, etc.) - também necessitam de competências e habilidades de comunicação, como primeiro passo para poderem ajudar os outros a compreender a sua situação, necessidades e aspirações.

Objectivos: Após aprender este módulo os participantes deverão estar aptos a:

1. Identificar os diferentes saberes, preconceitos e tabus existentes na comunidade;
2. Identificar os papéis e responsabilidades de cada actor social e dos vários grupos sociais existentes na comunidade relativamente à prevenção e cuidados a ter com o HIV e o SIDA para as PVHS;
3. Identificar factores de risco e situações de vulnerabilidade na comunidade que conduzam ao HIV e ao SIDA;
4. Desenvolver competências práticas para trabalhar em diálogo com os membros da comunidade;
5. Escolher a acção apropriada para lidar com problemas relacionados com o HIV e o SIDA;
6. Estabelecer ligações com várias agências que trabalham na prevenção e controlo do HIV e do SIDA – os provedores de apoio e aconselhamento - para participarem na facilitação do diálogo de saberes (para interiorizarem a abordagem sócio-cultural).

Conteúdo:

1. Trabalho com a comunidade;
2. Identificar os contextos existentes ao nível local (urbano ou rural),





incluindo os factores de risco e as situações de vulnerabilidade ao HIV e ao SIDA;

3. Identificar os diferentes papéis e responsabilidades dos diferentes líderes existentes nas comunidades e dos vários grupos que estes representam;
4. Analisar estudos de caso – com contextos específicos;
5. Identificar agências (confissões religiosas, organizações comunitárias de base, organizações estatais e não estatais, como as ONG) provedores de apoio e aconselhamento aos infectados e afectados e trabalhando na prevenção e controlo do HIV e do SIDA.

Actividades de Aprendizagem:

1. Painel de discussão;
2. Análise de estudos de caso – com a identificação dos contextos específicos;
3. Entrevista;

Avaliação:

Preencha a matriz com base no texto 4 - *Quadro de Apontamentos do Participante* que adiante se apresenta, listando o contexto e pelo menos três principais papéis e responsabilidades dos grupos da comunidade relacionados com a prevenção e controlo do HIV e SIDA.

Nota para o Facilitador:

Siga a Nota para o Facilitador para gerir o jogo de entretenimento ou jogo de animação

TEXTO DE APOIO 1

O TRABALHO COM A COMUNIDADE POR VIA DA ABORDAGEM SÓCIO-CULTURAL

O trabalho com a comunidade é inserido numa abordagem sócio-cultural, onde o Facilitador deve introduzir os tópicos de trabalho, os objectivos e os resultados esperados. O trabalho consta de uma sessão interactiva de diálogo onde os alunos - futuros professores - vão posicionar-se para acompanhar os diferentes actores que devem ser identificados no contexto das diferentes comunidades. Observe que, como primeiro exercício, os formandos podem desempenhar inicialmente este papel. Assim, neste exercício inicial a turma pode ser dividida em diferentes grupos de trabalho com cerca de 12-15 pessoas cada um. A partir desta divisão:

- Os membros do grupo de trabalho devem identificar um contexto comunitário real (urbano ou rural) onde coexistam vários actores.
- Estes actores devem ser identificados como ponto (1).
- Após serem identificados os actores que nesta comunidade desempenham um papel de **fazedores de cultura**, os formandos devem identificar nesse papel - ponto (1) - os factores de risco e as situações de vulnerabilidade existentes na comunidade em questão que possam levar ao HIV e ao SIDA, aumentar a prevalência, etc.

- Deve ficar claro para os formandos, como membros destes grupos de trabalho, o que constitui factor de risco e situação de vulnerabilidade. É papel do Facilitador visitar estes conceitos introduzidos no Módulo I e explicá-los com exemplos aos participantes da discussão.

149



- Os membros do grupo de trabalho devem, como ponto (2), identificar um conjunto de problemas causados pela presença do HIV e do SIDA na comunidade.
- Deve-se discutir, como ponto (3), como melhor “atacar” este problema respondendo à questão, “o que fazer”? Tendo **sempre** o cuidado de chegar a um consenso neste “diálogo de saberes” sobre a importância deste problema escolhido sobre os outros problemas também identificados. A questão crucial a ser respondida é “o que podemos fazer em conjunto num diálogo de saberes, usando o melhor das nossas capacidades?”
- Exemplos de problemas que podem ser identificados – a partir de um estudo piloto realizado pela UNESCO na província de Sofala¹⁸.

➤ **Problema (1)** - Mensagens de prevenção demasiadamente apelativas ao sexo

Problema apresentado pelas confissões religiosas e endossado pelo sector da Educação e da Saúde, e também pelas autoridades comunitárias tradicionais.

Por que esta mensagem apelativa ao sexo constitui um problema? Porque as crianças estão a entrar na vida sexual cedo demais ocasionando gravidez precoce, abandono dos estudos pelas raparigas, e outros problemas daí decorrentes.

➤ **Problema (2)** – A cerimónia de purificação das viúvas (*pita kufa* no centro; *kuthinga* na zona sul do país).

Problema apresentado por representantes de organizações não governamentais (ONG).

Porque é que este ritual constitui um problema? Porque a prevalência do HIV está a aumentar na comunidade e a auto-estima da mulher está a diminuir.

¹⁸ UNESCO, 2007



- Uma vez identificado um problema a atacar, como ponto (4), deve-se preparar um programa de trabalho conjunto – Plano de Acção - com cada actor identificando seu papel.
 - **Para o problema (1)** – As confissões religiosas entenderam que o HIV e o SIDA são um problema. Mas não estão de acordo com as mensagens apelativas ao uso do preservativo. Assim, decidem usar os livros sagrados e identificar, nos mesmos textos, versículos (na Bíblia) ou suras (no Alcorão) que apelem à prevenção e aconselhamento e que combatam o estigma e a discriminação. Uma vez identificados estes textos religiosos, seriam convertidos em mensagens e usados em cultos religiosos sob a forma de pregação junto aos crentes das respectivas religiões. A Escola achou interessante a existência desses textos, e viu-os como um recurso a servir de complemento nas aulas de educação cívica, apresentando-os como alternativa às outras mensagens contra o HIV e o SIDA já existentes. Trata-se de uma alternativa que pode ser usada em certas comunidades, em discussão entre a Escola e os actores sociais nelas existentes, juntamente com as outras mensagens existentes no mercado que apelam ao uso do preservativo.

Resultados do exercício – Esta abordagem levou a que se discutisse sobre o HIV/SIDA de maneira mais integrada, num diálogo de saberes e a que os actores sociais das confissões religiosas interiorizassem que este é um problema de todos. A que as instituições estatais percebessem a vontade dos actores religiosos de trabalhar em conjunto com o Estado. A que as autoridades tradicionais percebessem que existe na estratégia de desenvolvimento do distrito um espaço que podem ocupar nesta problemática do HIV/SIDA, que é geral. O plano de trabalho concentrou-se na congregação de diferentes actores sociais decidindo trabalhar em conjunto. Formou-se um grupo de trabalho para prevenção, aconselhamento e acompanhamento, incluindo um acompanhamento do caso das mães grávidas a serem tratadas com anti-retrovirais para prevenir a contaminação dos bebés. Incluiu-se no programa de trabalho também a questão das machambas, para disseminar o valor de certos alimentos mais nutritivos para os infectados pelo HIV visando reforçar seu sistema imunológico.

- **Para o problema (2)** – Os actores sociais sentiram que o rito da viuvez era importante como um factor de “limpeza do corpo social, através do corpo da viúva após o falecimento do cônjuge”. Entretanto, como este ritual estava a aumentar a prevalência do HIV e SIDA nas comunidades buscaram-se alternativas. Os médicos tradicionais e os herboristas buscaram soluções e, num diálogo de saberes envolvendo o pessoal da saúde, sugeriram como solução uma modificação do ritual. A purificação teria lugar, mas seria feita em outros moldes. Para tal, criaram-se machambas de ervas específicas a serem manipuladas somente pelos herboristas. Estas ervas seriam usadas para proporcionar “um banho” aos membros da família do falecido e da viúva. O acto sexual, que purificaria o mundo social, teria lugar entre um casal estabelecido escolhido de comum acordo pelas famílias.

Como resultado, já comprovado, o esforço conjunto está a contribuir para a não propagação do HIV e para aumentar a auto-estima da mulher. Foi necessário encontrar uma alternativa à “remuneração” para os purificadores, pois estes homens ficaram sem este rendimento. Um efeito colateral positivo, de suma importância, foi o princípio que se adoptou de trabalhar em conjunto unindo todos os saberes existentes nesta comunidade distrital para colmatar um mal comum a todos. Todas as forças vivas sentiram-se valorizadas e viram sua voz a ser ouvida para colmatar um mal colectivo. Valorizou-se a cultura e o problema está a ser monitorizado quase a custo zero pois foi simplesmente incorporado em actividades já programadas e/ou que já tinham um lugar anteriormente nas agendas dos diferentes fazedores de cultura.



- Como ponto (5), deve ser elaborado um Plano de Acção, para (i) sistematizar a(s) actividade(s) e o(s) (ii) respectivos objectivos a serem atingidos, que foram listados pelos membros do grupo de trabalho, assim como os (iii) resultado(s) que se pretende atingir com cada um destes objectivos, também listados pelos membros do grupo de trabalho. Estes resultados terão de se reflectir na mitigação ou solução/desaparecimento do problema a curto, médio ou longo prazo. As responsabilidades devem ser devidamente distribuídas neste Plano de Acção, e os prazos devem ser estimados para possibilitar a avaliação posterior. Os possíveis custos devem ser planeados caso existam. A partir dos objectivos preconizados, que devem ser cruzados com os resultados esperados, deve-se ter claro quais serão os indicadores de resultados a serem usados para mostrar que se caminhou para onde se pretendia (por exemplo, actas de encontros, material final preparado e testado, material reformulado, material em uso, etc.), assim como os indicadores de impacto (novas práticas ou novos comportamentos visíveis na comunidade, etc.). Deve-se deixar bem claro que os resultados são alcançados a curto e médio prazos, e mudam a acção. O impacto somente aparece a longo prazo, e muda as estruturas sociais.

Deve ficar também clara a relação entre o impacto a ser atingido e a actividade que deve ter lugar. As questões que o Facilitador deve apresentar aos membros do grupo de trabalho são: que resultados podem criar este impacto desejado? E que acções/actividades podem levar a estes resultados esperados? A relação tem que ser recíproca entre:

impacto <=> resultado <=> actividade
actividade <=> resultado <=> impacto

- Também deve ser elaborado um plano de Monitoria e Avaliação, como ponto (6), para guiar o Plano de Acção, para que o facilitador, neste caso a Escola, possa acompanhar e avaliar, em conjunto com os outros actores, os passos e o resultado final do trabalho proposto. O Facilitador deve ter o devido cuidado de, no processo de monitoria, corrigir os desvios dos objectivos entre o que foi planejado e o que foi atingido no processo de implementação da acção.



Modelo de Quadro Lógico para o Projecto/Ação/Intervenção na Comunidade

Lista de componentes do Plano de Acção	Lógica da intervenção	Indicadores objectivamente verificáveis	Meios de verificação
Objectivo Global	Reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes e jovens na vida sexual e reprodutiva, valorizando elementos da cultura local	_____	_____
Objectivo específico 1	Proceder a uma acção interventora sobre a questão do HIV e SIDA sócio-culturalmente contextualizada	Os fazedores de comportamento (na Escola e na comunidade) iniciam entre si um “diálogo de saberes”.	<ul style="list-style-type: none"> - Actas de encontros com grupos de fazedores de comportamento - Relatório (informe ao governo provincial) da administração constatando o facto
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - A identificação do contexto tem lugar com a participação de todos os actores sociais intervenientes - A comunidade faz a análise de risco e vulnerabilidade em relação ao HIV e SIDA, facilitada pela Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acção interventora culturalmente contextualizada. - Riscos de infecção ao HIV reduzidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de visitas às comunidades - Relatório de visita à unidade sanitária
Actividade (1)	Integrar a abordagem sócio-cultural no dia-a-dia de trabalho da Escola.	- Acção interventora mais entrosada com a cultura local.	<ul style="list-style-type: none"> - Actas de reuniões - Relatórios mensais



<p>Objectivo específico 2</p>	<p>Facilitar o diálogo entre os fazedores de comportamento e os jovens nas comunidades, com facilitação/participação da Escola</p>	<p>Está a ter lugar na educação tradicional. Um diálogo sobre o HIV e o SIDA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Actas de encontros com os grupos envolvidos na acção interventora - Relatórios mensais - Relatórios da observação
<p>Resultados</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tem lugar um diálogo com fazedores de comportamento. - São identificados responsáveis pela educação sexual e reprodutiva na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - O diálogo tem lugar regularmente com a comunidade. - O HIV e o SIDA são inseridos na educação sexual e reprodutiva feita na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de monitoria - Relatórios de avaliação participativa - Relatórios do exercício FOFOA¹⁹ - Relatórios da observação
<p>Actividades (2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar um diálogo com a comunidade para facilitar a identificação de quem é nela responsável pelo comportamento (normas). - Identificar os actores que na família e na comunidade são responsáveis pela educação sexual e reprodutiva do jovem. - Preparar mensagens de IEC culturalmente contextualizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Está identificado quem "faz" o comportamento na família/comunidade. - Está identificado quem zela pelas regras sociais na comunidade - Está identificado quem na família educa rapazes e raparigas em matéria de saúde sexual e reprodutiva. - As mensagens usadas na Escola estão culturalmente sensíveis ao meio ambiente social comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Actas de reuniões com os actores envolvidos na acção interventora - Actas de reuniões com as comunidades - Relatórios da observação

¹⁹ Análise de **Forças**, **Fraquezas**, **Oportunidades** e **Ameaças**; lembrando que **Forças** e **Fraquezas** analisam os factores positivos e negativos vindos de dentro, internos, e as **Oportunidades** e **Ameaças** analisam os factores positivos e negativos vindos de fora, externos. A análise FOFOA deve sempre concentrar-se em como transformar os factores negativos em positivos e como os factores positivos podem/devem ser usados para se atingirem os objectivos preconizados.

Modelo de Plano de Monitoria por Indicador

Projecto/Acção/Intervenção

Objectivo

Responsável pela monitoria

Designação do indicador (de acção, de resultado, de impacto)

Fonte de informação

154



Data	Resultados esperados	Resultados atingidos	Análise das diferenças	Conclusões

Observação indicativa:

No cabeçalho da tabela escrevem-se todas as informações completas sobre o indicador e os pormenores para sua observação, ou seja:

1. O nome do projecto
2. O elemento de planificação a que se refere o indicador (objectivo global do projecto ou do resultado)
3. O nome do responsável da monitoria
4. Designação exacta do(s) indicador(es)
5. Meios de verificação para o indicador

A seguir a essas informações segue-se **uma tabela de cinco colunas:**

1. Na primeira coluna – introduzem-se as datas previstas para a observação.
2. Na segunda coluna – introduzem-se os resultados esperados para cada coluna. Ou seja, regista-se a evolução do indicador ao longo do tempo.
3. Na terceira coluna – documentam-se os resultados atingidos ou verificados.
4. Na quarta coluna – descrevem-se as diferenças entre os resultados previstos ou esperados e os resultados efectivamente alcançados.
5. Na quinta coluna – descrevem-se as conclusões a que se chegou, depois de ser feita a análise das diferenças entre os resultados previstos e os resultados alcançados.

OBS:

- Observe que no caso de não haver grandes diferenças entre os resultados previstos e os resultados alcançados, e de não ser necessário tomar medidas correctivas no curso do projecto/acção/intervenção, basta pôr um traço na coluna em questão.

- Entretanto, caso haja necessidade de desenvolver actividades adicionais e tiverem que ser tomadas decisões, esse facto deve ser registado na coluna em questão. As decisões devem ser tomadas por diferentes instâncias de responsabilidade, consoante a sua importância, por exemplo, pelo coordenador do projecto, pelo oficial do projecto, etc.
- O calendário de monitoria e o plano de monitoria por indicador são, portanto, documentos complementares e que devem ser arquivados em conjunto.



TEXTO DE APOIO 2

CENÁRIO PARA O DESEMPENHO DE PAPÉIS



Papel 1

No final de uma tarde em que regressava do escritório, você vê por acaso Manuel, que está a tomar uma cerveja com um amigo numa barraca. O Manuel é seu vizinho e trabalha numa fábrica. Em conversa com a esposa do Manuel, esta informa-o que o marido havia mudado muito nos últimos dias, e que tinha começado a beber muito. Além disso, ele tinha sido visto a frequentar uma casa de prostitutas com uns amigos. Você quer falar com o Manuel e com os amigos deste acerca do HIV e do SIDA e das outras ITS que têm afectado muitas pessoas do vosso bairro. Como o faz?

Papel 2

Zita é uma jovem que voltou recentemente da África do Sul. Existem rumores de que ela voltou porque está infectada pelo HIV. Agora os seus familiares estão com medo de ser infectados e estão a forçá-la a sair de casa. Todos os membros da família dela estão assustados com o facto de ela poder transmitir a SIDA a outros membros seus e também pelo facto de que as relações da família com os vizinhos vão deteriorar devido ao estigma e discriminação que acompanha o HIV e o SIDA. Como irá resolver esta tensão? Quais os diferentes meios para comunicar com eles eficientemente?

Papel 3

Você planeou falar e desenvolver habilidades em assuntos relacionados com o HIV e SIDA a um grupo de donas de casa. Elas pensam que não estão em risco de contrair o HIV, o SIDA e outras ITS porque acham que essas doenças são para homens que viajam frequentemente e prostitutas. Como fará a abordagem para as educar dando-lhes competências para lidar com o HIV e o SIDA?

Papel 4

O João é um estudante da escola secundária Francisco Manyanga que acaba de saber que o seu amigo íntimo, o Carlos, consome drogas ilícitas e tem contactos com prostitutas. Ele conhece outros estudantes (rapazes e raparigas) da sua escola, que também usam drogas. Os pais do João estão na escola para reclamar que as autoridades não estão sendo suficientemente rígidas para com os estudantes. Eles exigem que a escola promova a educação em SSRA, HIV, SIDA, questões de género e sobre a redução de danos. Como professor, você quer implementar programas de prevenção e aumentar a consciencialização. O que planeia implementar? Como? E que mensagem gostaria de dar a estes pais aflitos?

Papel 5

Você está a visitar uma comunidade para distribuir preservativos como formador. Durante a visita, muitas mulheres reclamaram que os maridos não querem usar preservativos durante o acto sexual porque acham que lhes tira prazer. Você quer organizar uma pequena reunião de mulheres. Enquanto demonstra como usar o preservativo, algumas mulheres recusam-se a ficar porque acham que não vale a pena aprender porque não vão poder usar o preservativo na sua relação sexual com os maridos. Como irá fazer para que fiquem, aprendam e sejam capazes de negociar com sucesso o uso do preservativo junto dos maridos?

Papel 6

A Joana é uma estudante da escola de formação de Professores de Chibutuíne, e acaba de saber que a sua amiga íntima, a Carla, está a namorar um homem com idade para ser avô dela. Ela conhece outros estudantes (rapazes e raparigas) de Chibutuíne, que também namoram com pessoas muito mais velhas. Os pais da Joana vêm à escola para reclamar que as autoridades não estão sendo suficientemente rígidas com os seus estudantes. Eles exigem que a escola promova a educação sobre SSRA, HIV, SIDA, habilidades para a vida e sobre o “empoderamento” das raparigas. Como professor, você quer implementar e aumentar a consciência das alunas e alunos do Instituto e melhorar os programas de prevenção junto da comunidade. O que planeia implementar, e que mensagem gostaria de passar aos pais, encarregados de educação e alunos deste instituto?

TEXTO DE APOIO 3 LISTA PARA A OBSERVAÇÃO DO DESEMPENHO DE PAPÉIS

1 = Fraco 2 = Médio 3 = Bom

	Aspectos da Apresentação	Classificação do Desempenho de papéis			Observações
		1	2	3	
1.	Voz				
2.	Clareza dos conceitos				
3.	Velocidade de resposta				
4.	Precisão da informação				
5.	Uso de materiais de IEC				
6.	Atenção dos participantes				
7.	Questões colocadas pelos participantes				
8.	Respostas às questões				
9.	Envolvimento de todos os membros do grupo				
10.	Pontos principais destacados				
11.	Pontos levantados				
12.	Impressão geral				



TEXTO DE APOIO 4 ESTUDOS DE CASO



Caso 1

A Joana é trabalhadora de sexo. Ela prefere usar o preservativo e usa-o, excepto quando os clientes se recusam. A Joana teve recentemente resultado positivo no teste de HIV e foi forçada a deixar o apartamento que partilha com outras trabalhadoras de sexo. Ela hesita em voltar à sua terra natal na província de Gaza, com medo da forma como a família dela e os parentes a tratarão quando souberem do seu estado serológico.

Caso 2

Pedro foi ferido gravemente, tendo perdido muito sangue, há dois anos num acidente de automóvel. Recebeu uma série de transfusões de sangue no hospital. Ultimamente, o Pedro não se tem sentido bem, e pediu ao seu médico para fazer um teste do HIV. Teve resultado positivo. O Pedro receia ter infectado a sua esposa e o seu filho de dois meses e agora não sabe o que fazer.

Caso 3

Luís é um jovem de uma pequena aldeia que perdeu recentemente a mãe e o pai num incêndio. Logo depois, ele mudou-se para Maputo para trabalhar. Ficou tão deprimido, que começou a consumir cocaína. Luís ficou sabendo recentemente por amigos seus que um deles, com o qual partilhava frequentemente agulhas e seringas, tinha tido um teste de HIV positivo. Isto assustou-o, levando-o ao GATV para fazer um teste semelhante. O resultado do teste foi positivo.

Caso 4

A Carla trabalhava num hotel visitado por estrangeiros na cidade da Beira. Ela andou com um homem (cliente do hotel) durante três anos até há dois anos atrás, altura em que eles se separaram porque o homem voltou ao seu país, o que a fez sentir-se muito sozinha. Passado algum tempo, ela apercebeu-se de que poderia receber muita atenção dos clientes do hotel, se os assediasse. Deste modo, ela teve relações íntimas de curta duração e, uma vez, fez sexo sem preservativo. Por fim, a Carla contraiu a infecção pelo HIV, que se desenvolveu em SIDA. Ela pediu ajuda a um dos colegas de trabalho que desaprovava a intimidade dela com os clientes do hotel. Este, imediatamente, foi contar à gerência do hotel a situação da Carla. Ela foi despedida do seu trabalho.

Caso 5

O Rui é um operário da construção civil que foi despedido quando o projecto em que estava a trabalhar parou devido a problemas económicos. Ele estava extremamente preocupado com como ele iria sustentar a sua família sem trabalho. Ele era contra a ideia de consumir cocaína, mas soube pelos amigos dele que podia ganhar bastante dinheiro para apoiar a família vendendo-a na rua e próximo das escolas. O Rui ocasionalmente foi experimentando a droga e várias vezes usou as seringas dos seus clientes. Dois meses depois, o Rui teve um teste de HIV positivo. Por fim, a esposa dele deixou-o e regressou com as crianças a Zavala, sua terra natal. O Rui aumentou a sua dose de cocaína, uma vez que ele achava que a sua situação não poderia ser pior do que já estava. Além disso, tomar a droga aliviava-o temporariamente dos problemas que esta mesma droga havia originado.

Caso 6

O Rafael é um estudante da escola secundária Josina Machel que ficou a saber que o colega dele, André, era seropositivo. Os pais do Rafael recusam-se a mandá-lo para a escola, pedindo ao director que não permita que o André estude com os outros alunos da escola, uma vez que ele é seropositivo e poderá infectar os colegas.

TEXTO DE APOIO 5 QUADRO DE APONTAMENTOS DO PARTICIPANTE

Grupos da Comunidade	Papéis/tipo de apoio	Responsabilidades
1. Estudantes e professores	1 2 3	1 2 3
2. Pais	1 2 3	1 2 3
3. Prostitutas	1 2 3	1 2 3
4. Comunidade religiosa	1 2 3	1 2 3
5. OCB (Organizações Comunitárias de Base)	1 2 3	1 2 3
6. Pessoas convivendo com o HIV ou com SIDA	1 2 3	1 2 3

N.B.: Podem ser acrescentados outros grupos a esta tabela.

1. Discuta com os membros das famílias meios para ajudar as pessoas que estão a morrer de SIDA.
2. Identifique pelo menos três instituições que prestem serviços às PVHS e suas famílias.

Nome e endereço da instituição	Contacto	Serviços fornecidos
1.		
2.		
3.		
4. Outros (por favor, especifique)		

